



COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE C. de N. S. do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração: Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
---	---	---	--

Democracia à portuguesa?!...

AS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS NA BERLINDA, MAIS UMA VEZ

pelo P.º MANUEL GONÇALVES DIOGO

Vamo-nos habituando a uma Democracia, que, por concebida, de certo modo, a não ser igual para todos, tiveram o cuidado os seus instaladores e pregoeiros de lhe chamarem à portuguesa. Por cá, tradicionalmente, apelidam de «funil»; existe uma parte larga para uns, e, em oposição, uma estreita para outros. Há liberdades para todas as patifarias. Cometem tropelias de variadas espécies. Roubam-se as armas; atenta-se contra a liberdade de um povo; traíram; assassina-se, lançam bombas; incendiam matas; injuriam, ameaçam; impedem os mais elementares princípios de expressão e de reunião. Praticam desfalques. Quando o véu levantado se aproxima de determinados partidos baixa um silêncio fétido e sepulcral. Riem da soberania da justiça, injuriam-na, desrespeitam-na, impedem tumultuosamente a sua execução, mas quando cogitam serem as vítimas, ameaçam tudo e todos com ela. Ao menos, para moerem com trabalhos e despesas os solitários desprotegidos de bolsa, onde não caem os dólares, e muito menos os milhões dos ventos de Leste.

A Democracia, na Imprensa, lançou as suas garras aduncas à Regional. Foi um calvário. Mas não conseguiram dominá-la, porque é a Imprensa verdadeiramente do Povo. Não pertence a grupos políticos; na maior parte não recebem quaisquer remunerações os que nela escrevem. O Povo lê-a e passa-a de mão em mão. Na Democracia à portuguesa, os jornais partidários e os que maior quinhão têm na destruição do País... além da Televisão e da Rádio — são amamentados pelo Estado. A Regional vive de sacrifícios: perseguida, sobrecarregada de encargos, especialmente dos Correios. Não falemos nessa aberração inquisitorial da Comissão Ad hoc — vergonha inescusável: suspensões, multas, com razão duma puerilidade confrangedora. Depois veio a Lei da Imprensa. Os que estavam no poleiro — nos assaltos ao poder — aproveitaram-se para arrastar as suas vítimas aos Tribunais em dezenas e dezenas de processos, por injúrias, etc. Mas eles, injuriavam, por palavras e por escritos, governos, ministros, pessoas. Riam-se impunemente. Democracia de galo no poleiro!...

E como tudo não chegasse, as novas legislações contra a liberdade de Imprensa, tratam os jornalistas como criminosos de rua. Arrastam-nos aos Tribunais, em instrução preparatória, sem recurso contra a pronúncia, limitando-lhes barbaramente todas as possibilidades de defesa. Os nossos magistrados — honra lhes seja — protestam contra isto. Porque podendo dar penas correspondentes a

(Continua na 4.ª pág.)

SEMINÁRIO DA TORRE em acção pastoral e social

O Seminário da Torre, em Soutelo, é hoje, graças à determinação da Comunidade religiosa da S. J., um Centro de Actividades Pastorais e de acção social.

São muitas as reuniões, encontros, seminários, retiros, que lá se realizam, principalmente para os povos do vale do Cávado. As Juventudes, os organismos católicos, encontram aí um ambiente privilegiado de instalações, com solícitos padres e irmãos, junto dos rios Homem e Cávado, dentro de uma Quinta esmeradamente trabalhada. Continuar a tradição dos religiosos de trabalhar em unidades pilotos para ensinar ao povo a verdadeira reforma agrária, na reconversão do amanhã moderno das terras. Todos os grupos encontram um ambiente de paz, de reflexão e de sadia distração; uma alegria natural e espiritual. A mesa,

frugal bem confeccionada e revigorante, abre-nos no velho sistema monacal. Os portões estão abertos. Lá está o velho pelourinho de Lorlon, com os portões e suas correntes protectoras contra as perseguições injustas, de libertação. Ao lado na capela, nas salas e biblioteca, os padres e irmãos, instruem, dão conselhos, libertam as almas e socorrem os miseráveis.

No meio de tanto egoísmo e de traição da sociedade portuguesa, os seus portões se abriram: cederam, com sacrifício várias instalações aos refugiados, a quem certos vendilhões da Pátria, reduziram à miséria, sem leira nem beira. Bem hajam. Não alienem; não entreguem; prossigam.

É esse, além do mais o caminho do Seminário da Torre, nos tempos actuais

(Continua na 4.ª pág.)

A corrida à Presidência da República

O GENERAL RAMALHO EANES

tem o apoio incondicional dos grandes partidos

Está marcado o dia 27 de Junho para a eleição do Presidente da República. Quem? O povo vai às urnas e decidirá: Na hora em que escrevemos, o General António dos Santos Ramalho Eanes tem o apoio do PPD, CDS, PS, e MRPP. Na verdade o General Ramalho Eanes, declarando-se sempre e mostrando-se correntemente supra-partidário, merece bem o apoio da grande maioria do povo português.

Mas haverá mais candidaturas: Pinheiro de Azevedo, actual primeiro ministro; Maria Arlete Vieira da Silva, apoiada pela Liga Comunista Internacional e o Partido Revolucionário dos Trabalhadores; Fernando Macedo de Sousa, candidato do PCP (ML-); Octávio Pato, candidato do Partido Comunista. E com certeza haverá mais. Fala-se até em Otelo Saraiva de Carvalho. se for elegível.

Entretanto o General Kaúl-

PARA ONDE CAMINHA A NOSSA JUVENTUDE?

Um moralista deixou escrito: «Deus nos dê o sábio para nos ilustrar, o santo para nos edificar, o homem prudente para nos governar». Todavia, num futuro próximo nada teremos! A situação lamentável em que nos encontramos em matéria de ensino, é catastrófica; Poucos ou quase nenhuns souberam aproveitar a liberdade iniciada pelo Movimento dos Capitães em 25 de Abril.

Convém contudo referir e ter em «consciência de que, bem antes deste «Movimento dos Capitães», o ambiente social, familiar e escolar se encon-

(Continua na 2.ª pág.)

Festas em honra de Santo António em VILA VERDE nos dias 11, 12 e 13 - Junho-76

No dia 10 — A tarde, Provas Desportivas.

Festividades Religiosas, Bandas de Música, Gincana de Motorizadas, Percussão Automóvel, Subida ao Mastro, Gigantones e Cabegudos, Festival Folclórico, Conjuntos típicos e de música POP, Campeonato de jogo da Malha, Corridas de Sacos, Variedades.

za de Arriaga e o General Galvão de Melo já disseram que não se candidatavam. O General Costa Gomes, actual Presidente da República, diz que não se candidata, mas há quem ponha na sua candidatura grandes esperanças. Por último Pompílio da Cruz (presidente do Centro

Social Independente) candidatava-se à Presidência da República como voz dos refugiados do Ultramar.

É neste panorama que vamos ter mais umas eleições. Estas aliás muito importantes. Trata-se de eleger o Chefe Supremo da Nação.

Sempre acontece cada uma!...

Otelo no Porto

Noticiaram os jornais a vinda no general, major ou brigadeiro, ao Porto dia 29, de Otelo Saraiva de Carvalho, participar num comício denominado «Cinquenta anos contra o fascismo». De facto não podiam encontrar, esses tripeiros, melhor patrono para comemoração dos arautos anti-fascistas. Otelo, quando instrutor da Legião Portuguesa, lutava contra o fascismo, ensinando os homens a trocar as mãos e os pés. Quando acompanhava lacrimoso o calção de Salazar, era de alegria por o seu querido chefe não ter sido impaviado há mais tempo. É o homem que soudeu o roubo das «G3», para libertar tantos Brancos e gentes do peso dos dinheiros... Que bom presidente da república para um barco a ir para o fundo!...

Os da Reforma Agrária no barulho

Começam a aparecer coisas lindas da pseudo-reforma agrária dos senhores Lopes Cardoso, Bica até ao Louro. Agora, lá pelo Alentejo, como diz uma nota oficiosa do senhor Ministro da

miserável agricultura e das afundadas pescas, anda já barulho entre os agricultores das herdades estatizadas. Ingratões!... com o santo do patrão. Estado a parir milhões para eles; com as meiguices do Cunhal, os ensinamentos maternos dos cubanos, etc..., quando a terra (no cemitério) é de quem a trabalha ou ocupa, ainda fazem destas!... Então a Reforma nem lá vai?!... A farsa parece ir redondar em tragédia. O senhor Ministro está a restituir pedaços das propriedades a ceareiros e alguns proprietários, com os bens esbulhados, alfaías e gado... Mas quanto a estes, como foram lambidos e vendidos ao malbarato o pai deles Estado (e padrao da Lavoura norte-nha) paga o que outros roubaram. Soma e segue.

Sempre acontece cada uma!...

Agora é a greve dos trabalhadores dos hotéis, que segundo o Secretário de Estado a continuar dará, só neste ano, cerca de 10 milhões de contos de prejuízo à Nação. É de origem esquerdista. O nosso sector hoteleiro com um desenvolvimento de boas unidades e centros turísticos antes do 25 de Abril, viu-se reduzido a parasitar sobre os regressados do Ultramar, com muitos escândalos.

Ainda há quem pense não querer o comunismo destruir o País.

Lá por Angola

Corte de relações diplomáticas. Enquanto o nosso ministro veladamente passeia pelo estrangeiro, vindo passar um ou outro dia a Portugal, os ministros de Cunhal tratam do caso de Angola, que bem prepararam, com o nosso ilustre Presidente Costa Gomes. Até parece que é o novo Estado representativo do estrangeiro, dentro do nosso Estado.

Visite Vila Verde de 11 a 13 de Junho.

Brevemente sairá programa geral.



Rondando o Concelho

Aboim da Nóbrega

No dia 13 de Maio contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Abel Alves Vieira com a menina Emília Alves de Barros, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Manuel Vieira e de D. Maria Joaquina Alves e do sr. José de Barros e de D. Rosa de Oliveira Alves.

Barbudo

No dia 8 de Maio faleceu, nesta freguesia, Gaspar de Barros de 72 anos de idade, casado com Aurora da Silva Pereira do lugar da Senra.

Cabanelas

No dia 10 de Maio faleceu, nesta freguesia, José Joaquim Gonçalves de

76 anos de idade, viúvo de Rosa Gonçalves do lugar de Trás-do-Outeiro.

Cervães

No dia 11 de Maio faleceu, nesta freguesia, Joaquina Gomes Ferráz Couto de 83 anos de idade, viúva de Domingos Abreu.

Duas Igrejas

No dia 13 de Maio contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Manuel João Cerqueira de Duas Igrejas, com a menina Florinda da Silva Lopes Cerqueira de Anais ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. João Manuel Cerqueira e de D. Rosa Pinto de Sousa e do sr. Ernesto Lopes Cerqueira e de D. Luisa da Silva.

—No dia 22 de Maio faleceu, nesta freguesia, Cipriano da Silva de 73 anos de idade, viúvo de Maria Rosa Lopes de Oliveira do lugar de Rouco.

Goães

No dia 19 de Maio faleceu, nesta freguesia, Maria da Graça Abreu de 83 anos de idade, casada com João Gonçalves Correia do lugar do Hospital.

Oleiros

No dia 14 de Maio faleceu, nesta freguesia, João António Silva da Costa de 1 mês de idade, filho do sr. José Vivas da Costa e de D. Maria Júlia Rodrigues da Silva do lugar da Igreja.

Pico

No dia 9 de Maio contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. José Manuel Guedes da Cruz Fernandes de Oliveira do Douro com a menina Maria do Sameiro P. da Cunha de Pico, respectivamente filhos do sr. Manuel da Cruz Fernandes e de D. Maria Alice de Jesus Guedes e do sr. José da Cunha e de D. Adozinda Pimenta.

Pico (S. Cristóvão)

NOVO ASSINANTE

Dignou-se dar o seu nome para assinante do Vila-verdense, o nosso amigo, Sr. António Vilela, ilustre encarregado de dirigir os trabalhos da bela propriedade que seu tio, Sr. Benedito Vilela de Braga, possui junto da Igreja Paroquial desta freguesia. É uma pessoa estimada nesta freguesia pois é um homem educado e respeitador que conhecemos desde criança e a quem ensinamos a doutrina cristã que aprendeu muito bem e que sempre tem praticado. Daqui lhe damos os sinceros parabéns, desejando-lhe muitas felicidades e desejamos que seja assinante muitos anos. Pagou o primeiro ano ao correspondente que brevemente o encaminhará para o seu destino.

—Encontra-se bastante doente a Sr.ª Delfina Peixoto de Barros. Trata-

Pedregais

No dia 20 de Maio faleceu, nesta freguesia, Maria dos Prazeres, de 72 anos de idade, viúva de Manuel Ribeiro do lugar de Paredes.

Ponte

No dia 14 de Maio faleceu, nesta freguesia, Maria dos Prazeres, de 75 anos de idade, viúva de Domingos Pimentel, do lugar de Paçõ.

Sande

No dia 15 de Maio contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. José de Macedo Gomes da Lage, com a menina Delfina da Silva Gonçalves de Sande, respectivamente filhos do sr. José Joaquim Gomes e de D. Olinda da Conceição de Macedo e do sr. Manuel Gonçalves, e de D. Rosa da Silva.

Portela das Cabras

No dia 21 de Maio faleceu, nesta freguesia, Virgínia da Conceição Marques de 72 anos de idade, viúva de Manuel de Oliveira.

Soutelo

No dia 15 de Maio faleceu, nesta freguesia, Teresa de Jesus M. dos Santos de 91 anos de idade, viúva de Manuel Joaquim Alves dos Santos.

SOCIEDADE

Cartório Notarial de Vila Verde

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para Escrituras Diversas n.º D-13, de fls. 37 v. a 42, foi constituída uma sociedade entre Abílio Santana Ribeiro; Joaquim Carvalho de Miranda, casados, residentes, respectivamente, no lugar da Igreja, freguesia de Escariz, São Martinho, deste concelho e no lugar de Cadém, freguesia de Calvelo, do concelho de Ponte de Lima e a sociedade Francisco Barbosa & Filhos, Limitada, com sede e principal estabelecimento no indicado lugar da Ribeira, representada pelos sócios gerentes Francisco de Sousa Barbosa e Maria Madalena Vaz Dias Ferraz, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a Firma Ribeiro, Miranda & Barbosa, Limitada, tem a sua sede e principal estabelecimento no lugar de Penadouro, freguesia de Palmeira, do concelho de Braga e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje. § único. — A sociedade poderá deslocar a sua sede e estabelecimento, criar e suprimir filiais, sucursais ou agências onde entenda conveniente, tudo por simples deliberação da Assembleia Geral;

2.º — A sociedade tem por objecto o comércio de materiais de construção, blocos de cimento e sua comercialização, bem como de produtos similares, podendo alargar a sua actividade a qualquer outro ramo de comércio ou indústria mediante

deliberação da Assembleia Geral;

3.º — O capital social, integralmente realizado e que já deu entrada na Caixa Social, é do quantitativo de trezentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: Uma quota de cem mil escudos, pertencente ao sócio Abílio Santana Ribeiro, o primeiro outorgante; Uma outra de igual quantitativo ao consócio Joaquim Carvalho de Miranda, segundo outorgante; Finalmente ainda outra de cem contos, subscrita a favor da sociedade já identificada pelos terceiros outorgantes;

4.º — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, ao juro e nos demais condições deliberadas em Assembleia Geral;

5.º — A cessão de quotas entre os sócios é livre. A venda de quotas a pessoas estranhas depende do consentimento da sociedade, a prestar por deliberação da Assembleia Geral, usando a sociedade, em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar, do direito de preferência nessa venda;

6.º — São gerentes os sócios Abílio Santana Ribeiro, Joaquim Carvalho de Miranda e ainda a subscritora, com dispensa de caução e com ou sem retribuição conforme for deliberado em Assembleia Geral; § 1.º — Os gerentes podem ser destituídos ou substituídos por deliberação da Assembleia Geral em que o interessado ou interessados, também tem direito a voto; § 2.º — Os gerentes, em conjunto ou isoladamente poderão comprar, trocar, e vender veí-

Lic. Alpidio Gonçalves

culos automóveis, para e da sociedade, confessar, desistir, transigir, em quaisquer acções judiciais em que a sociedade seja autora, ré, ou interessada por qualquer outra forma, podendo a mesma fazer arrendamentos de e para a sociedade; § 3.º — Bastam duas assinaturas de qualquer dos sócios atrás referidos, incluindo os gerentes intervenientes em nome da sociedade subscritora, neste acto, para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, em Juízo ou fora dele activa e passivamente; § 4.º — Ficam proibidos os gerentes de obrigar ou onerar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos ao seu objectivo e fins, designadamente, em letras de favor, fianças e abonações e semelhantes, salvo deliberação expressa da Assembleia Geral;

7.º — Dos lucros líquidos apurados anualmente retirar-se-ão cinco por cento para o fundo de reserva legal mais as quantias que forem votadas em Assembleia Geral para fundos especiais, repartindo-se o sobranço pelos sócios na proporção das suas quotas;

8.º — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios. No caso de morte de um sócio, incluindo qualquer dos sócios que representam nesta escritura a sociedade subscritora, considerados individualmente, a respectiva quota será amortizada pela sociedade ou esta permitirá a entrada dos herdeiros do sócio falecido, conforme for deliberado em Assembleia Geral; No caso de amortização a quota será paga pelo valor que representar do último balanço, sempre acrescido da percentagem do fundo de reserva legal;

9.º — A Assembleia Geral, salvo os casos em que a lei exija outras formalidades será convocada com aviso de recepção, enviada aos sócios com antecedência nunca inferior a oito dias.

É certidão de teor parcial que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e certificado que na parte omitida da referida escritura nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Cartório Notarial de Vila Verde, vinte de Maio de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante,

Branca Rosa Peixoto Pereira da Cunha Lira



Fabrico de Estores em Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para Interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

Para onde caminha a nossa juventude?

(Continuação da 1.ª pág.)

trava também deteorado. O lar era sobretudo um local de bem estar material, em que o desinteresse pelos filhos, a lassitude moral, as fórmulas materialistas fáceis, ocultavam uma falta de amor: a escola era o terreno propício, tal como hoje, para que « mestres e especialistas » presos de febril tecnocracia e ambições, por vezes pessoais, se dedicavam mais à instrução do que à educação; as condições de vivência das camadas trabalhadoras, ora se aburguesavam, ora caíam numa generalizada miséria. Os grandes centros urbanos convidavam ao desgaste moral, à marginalidade e à violência; a ordem e a disciplina que existiam de facto, em contraste com a dos nossos dias, era repressiva sem um fomento cultural e educativo capaz de incutir a necessária responsabilidade, que a vida em liberdade nos exige.

Todos estes factos puderam ser observados no regime obscurantista anterior. Contudo, o regime de « Democracia » que vivemos em vez de trazer uma autêntica liberdade criadora, consciente das condições do país, acabou por acentuar o pluralismo, cavou divisões profundas no seio dos portugueses, instaurou a permissividade, o desinteresse, o desleixo instigou a reivindicação, cega, e por vezes injusta e aceitou a promoção da « mediocridade » sempre prejudicial.

Que se fez afinal, para que fossem

criadas as condições gerais de vida neste País incluindo como é óbvio, a Educação e a Cultura?

Quais os valores que nos servirão de guia? Os « mediocres » promovidos a grandes valores literários e intelectuais?

Enquanto dolorosamente e com mágoa assistimos ao caos das Escolas, à destrutividade do seio familiar, às doenças morais e materiais da vida social, não nos lembramos nós, professores, pais e alunos de estudar antes a fundo as suas causas, o cínico caminho para um tratamento eficaz. « John Stuart Mill » dizia que « os erros pedagógicos de uma geração são os erros políticos da geração seguinte ».

Há toda a necessidade que os nossos jovens comecem já a despertar para o conhecimento, para a consciência, para o verdadeiro pluralismo, mas em liberdade.

Há que incutir-lhes um real processo educativo, renovador no plano social e espiritual e que não se limite apenas ao « laissez faire, laissez passer » e sobretudo que se não ensine o ódio, a intolerância e a vingança de forma a que se não verifique mais a repressão, sempre negativa e ineficaz.

E, assim, todos irmanados no mesmo ideal, construiremos o verdadeiro Portugal que desejamos e salvaremos a nossa juventude — fiéis continuadores do Portugal de amanhã —.

Oswaldo Ferreira Leite
Prof. do Ensino Preparatório

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES COMPRA · VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032
PORTO



REPARADORA AUTOMÓVEL, LDA.

DE **Mendes & Afonso**

OFICINA DE REPARAÇÕES AUTO

Mecânica - Chapelro - Pintura
Alinhamento de direcções
Calibragem de rodas - Testes em motores, etc.

PALMEIRA (Em frente à Fundação de Alumínio) BRAGA

Cessão de Quota Vila Verde

(2.ª Publicação)



Tribunal Judicial de Ponte de Lima

Anúncio

vai ter água

No dia dezoito de Maio de mil novecentos setenta e seis, na cidade de Braga e Secretaria Notarial, perante mim António Magro Borges de Araújo, notário do segundo cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — Isaac Fernando Duarte Pedroso, natural da freguesia de Arcozelo, concelho de Barcelos, residente no lugar do Bom Sucesso, freguesia de Prado (Santa Maria), concelho de Vila Verde, casado com Maria Alice Modesta Sequeira sob o regime de comunhão geral de bens;

SEGUNDO — Joaquim Sequeira, natural da freguesia de Prado (Santa Maria), residente na Rua de Santo André, n.º 40, 3.º, desta cidade, casado com Mabilha Branca da Natividade Trota sob o regime de comunhão geral de bens;

TERCEIRO — José Vicente Cortez Martins, natural da freguesia de Vila-rinho, concelho da Lousã, residente na Rua Costa Faria, freguesia de Prado (Santa Maria), casado com Maria do Rosário de Fátima Carvalhinho sob o regime de comunhão geral de bens;

QUARTO — Vítor Manuel de Oliveira Amaro, natural da freguesia da Foz de Arouce, concelho da Lousã, residente no lugar do Bom Sucesso, freguesia de Prado (Santa Maria), casado com Maria de Lurdes de Jesus Matias sob o regime de comunhão geral de bens;

QUINTO — Fernando Manuel Sequeira Pedroso, natural da freguesia e concelho de Vila Verde, residente no lugar do Bom Sucesso, freguesia de Prado (Santa Maria), casado com Maria Adelaide Igreja Fernandes sob o regime de comunhão geral de bens.

Verifiquei a identidade do segundo outorgante por conhecimento pessoal e a dos demais por abonação.

E PELOS PRIMEIRO E SEGUNDO OUTORGANTES FOI DITO que eles e os terceiro e quarto outorgantes são actualmente os únicos sócios da sociedade comercial por quotas «PEDROSO & SEQUEIRA, LIMITADA», com sede na freguesia de Prado (Santa Maria), e o capital de mil contos, constituída por escritura de catorze de Outubro de mil novecentos sessenta e oito, exarada a folhas trinta e seguintes do livro de notas número mil seiscentos e cinquenta e três-C do primeiro cartório desta secretaria.

Que na mesma sociedade possui cada um deles outorgantes uma quota do valor nominal de trezentos mil escudos, integralmente realizada.

Que pela presente escritura o primeiro outorgante Isaac Fernando Duarte Pedroso divide a sua mencionada quota em duas, uma de duzentos e cinquenta mil escudos, que reserva para si, e outra de cinquenta mil escudos que cede ao quarto outorgante Vítor Manuel de Oliveira Amaro; e o segundo outorgante Joaquim Sequeira divide também a sua referida quota de trezentos mil escudos em duas, uma de duzentos e cinquenta mil escudos e outra de cinquenta mil escudos, e cede a de duzentos e cinquenta mil escudos ao quinto outorgante Fernando Manuel Sequeira Pedroso e a de cinquenta mil escudos ao terceiro outorgante, seu consócio José Vicente Cortez Martins.

Que as cessões que antecedem são feitas com todos os direitos e obrigações inerentes às quotas cedidas e

por preços iguais ao indicado valor nominal das mesmas quotas, preços que já receberam, renunciando o segundo outorgante às suas funções de gerente e autorizando que o seu apelido continue a fazer parte da firma social.

PELOS TERCEIRO, QUARTO E QUINTO OUTORGANTES FOI DITO que aceitam a cessão que a cada qual respeita, nos termos exarados, ficando unificadas em uma só as quotas que os terceiro e quarto já possuíam com as que acabam de adquirir.

PELOS PRIMEIRO A QUARTO OUTORGANTES FOI DITO que a sociedade deu o consentimento necessário à divisão de quotas, consentimento que por este modo expressamente manifestam em representação dela, na qualidade que todos tinham de seus únicos sócios, qualidade que verifiquei pela aludida escritura de constituição, pela de aumento de capital de vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos sessenta e nove, exarada a folhas quarenta e seis e seguintes do livro de notas número cento e setenta e nove-B deste cartório, e pela de cessão de quotas de quatro de Abril de mil novecentos setenta e três, exarada a folhas sessenta e três e seguintes do livro de notas número mil seiscentos e cinquenta e sete-B do primeiro cartório desta secretaria.

PELOS PRIMEIRO, TERCEIRO, QUARTO E QUINTO OUTORGANTES FOI DITO que sendo eles agora os únicos sócios da dita sociedade, nessa qualidade alteram o artigo terceiro e o artigo quinto e seu parágrafo primeiro do pacto social, que passam a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, é de mil contos, dividido em quatro quotas de duzentos e cinquenta contos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

QUINTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes e entre si dividirão os respectivos serviços.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para a sociedade ficar obrigada nos seus actos e contratos é necessária a assinatura de dois gerentes.

ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, com a advertência especial da obrigação de ser requerido o registo deste acto no prazo de três meses, a contar de hoje, tudo em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes.

Foram abonadores Joaquim José Vieira, casado, residente na Rua de São Vítor, n.º 40, 4.º, e Adelino Seco Ferreira, casado, residente na Rua do Caires, n.º 236, 1.º, ambos desta cidade.

Secretaria Notarial de Braga.

O NOTÁRIO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga

AVISO

PESSOAL DE ENFERMAGEM

Torna-se público de que se encontra aberto concurso de provimento para **Enfermeira ou Auxiliar de Enfermagem da Casa do Povo de Pico de Regalados.**

Os interessados deverão apresentar na sede desta Caixa, requerimento solicitando a admissão ao concurso, do qual conste a sua residência actual acompanhado da carteira profissional e do bilhete de identidade.

Deverão ainda apresentar o «Curriculum Vitae» e indicar o serviço e Instituição onde, presentemente, estejam a trabalhar.

Braga, 11 de Maio de 1976.

A Comissão Administrativa

O abastecimento de águas a Vila Verde, começado intensamente antes do 25 de Abril, foi-se arrastando numa Câmara que só nos deu chuva e barulho. A Câmara actual procura solucionar o grave problema da água que todo o ano andou racionada, até no inverno. Está em concurso o fornecimento das máquinas da estação elevatória do Rio Homem. É possível que lá para Agosto já tenhamos água a faltar. A base da licitação é de 2 282 992\$00.

Depois essa elevatória também será para arrancar água para a Vila de Prado e outras freguesias. É um projecto de conjunto que o nosso jornal sugeriu e foi seguido, em vez de várias elevatórias. Isso seria mais dispendioso e menos eficaz para as freguesias vizinhas às principais Vilas do Concelho.

Autos de Execução Sumária p/ pagamento de quantia certa — 11 B/75.

Apensos à Acção Especial do arti.º 68.º do C. da Estrada 11/75.

Exequentes — Maria Ester Pinheiro do Anjo, viúva, por si e na qualidade de representante legal de seus filhos menores, residentes no lugar de Fontelo-Freixo, desta comarca.

Executado — João Alves Martins, casado, pedreiro, ausente em França, com última residência conhecida em Escariz, comarca de Vila Verde.

Nos autos de execução acima identificados é aquele executado citado para no prazo de CINCO dias, que comece a correr depois de finda a dilação de 30 dias da data da segunda e última publicação deste anúncio, pagar aos exequentes a quantia

de 34 362\$00, acrescida dos juros já vencidos no montante de 429\$00 e dos vincendos até real reembolso, ou nomear à penhora bens suficientes para esse pagamento, sob pena de se considerar devolvido aos exequentes o direito dessa nomeação.

Ponte de Lima, 30 de Abril de 1976.

O Juiz de Direito,

Abílio Maria Peres

O Escrivão de Direito,

José da Costa Araújo

O diabo à solta EM SOUTELO

O mafarrico anda à solta lá pelas bandas das Escolas. Há dias, o povo amotinou-se. Teve de lá ir a G.N.R. de Vila Verde e de Barcelos. Dizem-nos que há por lá uma senhora professora que impõe o seu quero posso e mando contra as suas colegas, contra o povo, em disparates provocantes. Daí a agitação e o barulho. Correm inquéritos... e, entretanto, continua a pretender amolar os outros.

Agora, lembrou-se de tentar vedar uma parte do largo em frente à escola, para aí fazer o recreio das crianças, quando as escolas têm os seus recreios privados. Esse largo, com a parte vedada, é um rocio do povo. Aí há um grande cruzeiro e várias cruces de pedra da Via-Sacra, onde o povo pratica determinados actos de culto, etc. A senhora teima e tenta levar a água da Câmara para o seu moinho. Minha senhora, acautele-se; não se meta com o povo. A G.N.R. pode chegar tarde. Dizem-nos que quantas vedações fizer serão destruídas pelo povo. Ensine as crianças a cantar o somcs livres e que o povo é quem mais ordena. Cautela, anda o diabo à solta.

Câmara Municipal de Vila Verde

SECRETARIA

Concurso público para a adjudicação da empreitada de «Abastecimento de água a Vila Verde — Equipamento Electromecânico».

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para a adjudicação da empreitada designada em epígrafe, (2.ª Praça).

O prazo para a apresentação das propostas é de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República, e a abertura das mesmas realizar-se-á, no edifício dos Paços do Concelho, na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo acima fixado, pelas 15 horas.

Base de licitação é de 2 282 592\$00

Caução provisória é de 57 064\$80

Só serão admitidos os concorrentes que sejam titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da 5.ª subcategoria da V categoria (ou da 8.ª subcategoria da VI categoria) da classe correspondente ao valor da proposta.

O projecto, caderno de encargos e programa de concurso poderão ser examinados todos os dias úteis e nas horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal onde poderão os interessados obter cópias autênticas daquelas peças, se o desejarem, e na Direcção dos Serviços Hidráulicos do Distrito de Braga.

Paços do Concelho de Vila Verde, 19 de Maio de 1976.

O Presidente da Com. Adminis. da Câmara Municipal

OBRIGADO

Pela presença de tantos amigos,
Jovens, Crianças e Adultos
na última homenagem ao nosso querido

José Quirino de Sousa Rosas

- Que Deus o compense no Céu, dos sacrifícios que teve na terra.
- Que aumente na terra o amor entre os homens.
- Não ao crime.

A Família



Quinzenário Regionalista

GRUPE FALQUELORIQUE DE PORTUGAIS DE PAU

Foi constituído em Pau, um Rancho Folclórico por, e de Portugueses. Trinta dançadores e tocadores, e quinze dançadeiras, o constituem. E são dos concelhos de Vila Verde e Ponte de Lima.

O 9-11-75 foi a data do início das suas actividades. No dia 26 de Fevereiro, colaborou nas festas dos Portugueses em Pau. Ali, foi apreciado e aplaudido por 2 500 pessoas, que eram Portugueses e Franceses. No



mês passado, foi convidado pelo Consulado Português em Bourdeaux para lá actuar.

Emigrantes Portugueses: esta tem sido a actividade deste Rancho que é dos, e essencialmente para os Portugueses. Com o vosso apoio ele será ainda mais digno do nome que tem.

Eis o seu endereço:

Rancho Falquelorique de Portugais de Pau

Centre Beencontre e Recherse Avenue de Saragosse

Pau 64 000

Rodrigues Manuel



Na visita feita ao Uruguai, o Presidente do Chile, General Augusto Pinochet, dirigindo-se ao Presidente uruguaio, Juan Maria Bordabery, declarou que os dois países são «exemplos de democracia na América do Sul, e saberão, como David derrotou Golias, derrotar o comunismo que nos ataca».

O Presidente Pinochet, fo, condecorado no Palácio do Governo, com a mais alta honraria uruguaia, a medalha Protector dos Povos Livres, José Artigas.

A 21 de Março último, aconteceu um facto deprimente com um nosso amigo, o Sr. José Pinto Loureiro, cidadão português, com mais de 60 anos, e longa experiência comercial no Brasil.

Como faz todos os anos, veio ao Rio de Janeiro, para pagar os impostos devidos ao Governo pelas propriedades que possui aqui.

Ao embarcar no aeroporto de Lisboa, foi chamado novamente e teve retirada sua bagagem do avião, sendo acompanhado por 28 comissários às autoridades alfandegárias que examinaram-lhe as roupas, sapatos e outros objectos, chegando esses maus portugueses a abrirem-lhe um queijo em duas partes além de uma lata de atum que ficou inutilizada. Pelo afirmado, queriam dinheiro. Como nada encontraram mandaram-no embora.

A procederem dessa forma estúpida só poderão contribuir para uma cada vez maior imagem negativa no exterior do nosso país.

Recordista de permanência no ar em avião P-15 com a marca de 20 horas e 15 minutos, o Major Eros Afonso Franco da Base Aérea de Salvador no estado da Bahia, acaba de completar 4000 horas de voo, nesse mesmo avião conhecido também pelo nome de Urugan.

Entre os vários feitos do Major Eros, destacamos o da localização, em

Dezembro último, do barco angolano Alcatraz, que conduzia fugitivos da guerra civil em Angola, e encontravam-se em grandes dificuldades em alto mar.

O programa radiofónico «Seleções Portuguesas» de Carlos Campos comemora mais um aniversário. Seu criador, bracarense, e agora com mais de setenta anos de idade, tem mais de 40 de trabalhos na radiofonia e prima pelo alto nível de suas programações. Nossos cumprimentos a Carlos Campos.

Comemorado em todo o país o dia da Comunidade Luso-Brasileira, 22 de Abril, com expressivas solenidades em várias associações.

Recebemos a revista «Actividades Nacionais», dirigida pelo Sr. Henrique Robles

Comemorando os 52 anos da Casa do Minho, foi realizada uma grande romaria ao Santuário Mariano de Aparecida do Norte, no estado de S. Paulo, pelos minhotos do Rio de Janeiro.

Dirigida pelo Padre Abílio Nogueira e pelo presidente daquela associação, Sr Miguel Lopes de Paula.

Tendo a participação de vários directores e associados, contou também com o Rancho Maria da Fonte, grupo folclórico da Casa.

A Missa foi concelebrada na Basílica Nacional pelos Revend. Padres: Abílio, Camilo, Romano Gori e Mário Bonóti. Os cânticos foram desenvolvidos pelos seminaristas da Congregação do Santuário Redentor.

A viação Normandi levou osromeiros em seus confortáveis ônibus (auto-carros) até à capital Mariana do País, Propriedade do minhoto vilaverdense de Goães, Sr. Manuel Costa, a Normandi é uma das melhores empresas que circulam nas rodovias brasileiras.

Vera Lagoa não caiu no saco do «Diabo»

Por causa de Vera Lagoa «O Diabo» foi suspenso das suas funções pelo venerando Conselho da Revolução, coisa que jamais alguém fez, nem o próprio Criador. Sentiram o Presi-

dente Costa Gomes ofendido naquele Semanário. Num País de Democracia à Portuguesa, a jornalista Vera Lagoa, a quem ninguém poderá chamar fascista pelo seu passado, foi

arrastada ao Tribunal. Como damos exemplo ao mundo de liberdade, embora pudesse apanhar até dez anos de cadeia, não remível a dinheiro, não pôde apresentar contraditória à acusação. Os jornalistas, neste País, são criminosos da pior espécie... excepto aqueles das alforjas, defensores integérrimos e lacaios do czarismo. Esses até podem dizê-las na televisão, Rádio do Estado e nos jornais que amamenta.

O julgamento deu forte emoção, porque, num País libérrimo, foi à porta fechada. Poderiam sair grossas coisas contra a Majestade do nosso Venerando Presidente da República, a quem devemos a grandeza e glória da descolonização, a libertação da guerra civil, a libertação do fascismo que sempre combateu desde os bancos da escola, o progresso económico e social, o bom nome em todo o mundo. Vera Lagoa foi absolvida. Afinal, provou-se que foi uma confusa interpretação do artigo escrito. Quem indemniza «O Diabo» do tempo que esteve suspenso e parado no inferno?

PAGARAM A ASSINATURA

- Silvestre de Araújo (Lisboa), até 1-4-977.
- Manuel de Jesus M. Oliveira (Sande), até 21-9-76.
- Arnaldo Gomes Soares (Alemanha), até 2-2-78.
- João Cardoso de Brito (Codeceda), até 26-9-76.
- Damião de Jesus Martins (Valdreu), até 21-4-73.
- Abílio M. Reis Gomes (Alemanha), até 3-3-977.

Democracia à portuguesa?!...

(Continuação da 1.ª pág.)

pena maior, não consideram aptos os meios de julgamento, que são iguais aos que se praticam nos casos de uns pequenos delitos de rua, a que correspondem uns dias de multa ou de prisão paga a míseros escudos. As prisões dos jornalistas não podem ser remíveis a dinheiro. São os criminosos em defesa da liberdade, que quem na tem chama-lhe sua... Mas a Democracia à portuguesa não fica por aqui. Todos podem fazer greves. Mesmo os enfermeiros públicos, os abastecimentos de luz, água e gás; os padeiros, os fornecedores dos mais elementares géneros alimentícios. Não importa que a vida dos cidadãos perigues, nem que a fome assole os lares daqueles que só podem comprar e abastecer-se dia-a-dia.

Porém, para agricultura, a Democracia à portuguesa é severa, ditatorial. Pelo Decreto-Lei n.º 341/76 ficam os dirigentes das cooperativas sujeitos a penas de prisão maior de 2 a 8 anos, por crime considerado de açambarcamento — terem os géneros esperando oportunidade de melhor mercado — ou pelo simples anúncio da intenção de suspender o abastecimento público de produtos alimentares da produção da lavoura associada.

Isto é o cúmulo. Acontece que se não quiserem vender o vinho à Rússia, se o arrecadarem para não cair no logro dos prejuízos dos cento e oitenta mil contos; se guardarem os géneros, para esperar a menor concorrência, quando tentarem obrigar as cooperativas a vender, com ruína dos sócios, mais barato do que os custos, terão dois a oito anos de cadeia!... Entretanto, arruína-se o País com greves por tudo e por nada, pedindo mais e mais salários e menos trabalho. Isso é legítimo.

Democracia à portuguesa foi aquele célebre Decreto que estabelecia nas cooperativas duas espécies de sócios: os elegíveis e os não elegíveis, por isto, por aquilo e mais aquilo. Em algumas, cerca de oitenta por cento dos sócios não eram elegíveis. Esses senhores não sabem que em cooperativismo é essencial a igualdade de cada sócio. Sabem tanto de cooperativismo como de Democracia. Neste jornal, levantámos o alerta e aconselhámos a não aceitação da lei. Todas as cooperativas nos seguiram. Teve de ser completamente alterada. Nesta das cooperativas, quanto à retenção justa dos géneros, o caminho a seguir é o do protesto e de outros meios oportunos. Não devemos esquecer que a lei é anti-constitucional, porque não trata todos os cidadãos igualmente; é ruínosa; desencorajante das cooperativas. Vê-se um segundo sentido de arrastar as cooperativas numa direcção. Já não falamos do processo revolucionário que ainda atravessamos. Queremos construir uma Democracia pluralista, sã, para todos. Lutamos, desde há muito, por ela. Mas esta à portuguesa, não parece quererem fazer dela uma farsa?...



A Concelebração da Missa na Basílica de N. S. Aparecida

Seminário da Torre em acção pastoral e social

(Continuação da pág. 1)

e porque é um lar, junto ao Santuário da Mãe — Nossa Senhora do Alívio.

No dia 23, lá houve mais um encontro, a que tivemos muito gosto e alegria de participar. O Conselho Vicentino de Braga promoveu uma confraternização de caridade entre os Vicentinos de Merelim, Prado, Vila Verde, Pico de Regalados e Caldelas. Assistiram muitas dezenas de elementos masculinos e femininos. Um dia bem passado. De manhã, houve

uma reunião de cerca de duas horas, sendo estudados os meios de actualização das Conferências Vicentinas, para a actuação no mundo contemporâneo. Depois, numa das Capelas do Seminário, o assistente eclesiástico da Concelho de Braga, celebrou a Santa Missa, concelebrada com o Rv.º Diogo, assistente Vicentino de Vila Verde, há já trinta e três anos. O celebrante, à homília, falou sobre o espírito vicentino, a caridade para com Deus e para com o próximo, no meio

de tantas lutas e erros dos homens. A Missa comungaram quase todos os vicentinos. Depois foi o almoço de confraternização, seguido da visita à quinta e suas instalações. Todos ficaram mais animados com este encontro, que muito honra os dirigentes do Concelho Vicentino de Braga e a Comunidade Religiosa do Seminário da Torre, em Soutelo, voltada para a acção de caridade e social.

No domingo, dia 6 de Junho, realiza-se também um encontro de jovens — rapazes e raparigas — dos Movimentos deste Arclprestado, durante todo o dia.